

## O que foi notícia de outubro a dezembro

### Igreja e Convento de São Francisco da Bahia

A historiadora e sócia do Instituto, Maria Helena Flexor, acaba de lançar a obra “Igreja e Convento de São Francisco da Bahia”, em parceria com o Frei Hugo Frago. A publicação foi vencedora da quarta edição do Prêmio Clarival do Prado Valladares, promovido pela Odebrecht. Editada pela Versal, conta com 468 páginas e dez capítulos ilustrados sobre temas: franciscanismo, arquitetura, decoração, pintura, azulejaria, talha, prataria, mobiliário e Ordem Terceira de São Francisco. À venda nas melhores livrarias.



### Apoio aos Institutos Históricos

Acaba de ser aprovado no Senado Federal, o Projeto de Lei 448/2007, de autoria do Senador Pedro Simon. O documento autoriza a União a conceder contribuição de capital a instituições culturais nos Estados e no Distrito Federal, designadas “Instituto Histórico e Geográfico”. O auxílio será feito mediante previsão na lei de diretrizes orçamentárias e na lei Orçamentária anual e vai beneficiar cerca de 21 entidades em todo o país.



### Caramuru - 500 anos

A presidente Consuelo Pondé integrou a mesa redonda “O Mito Diogo Álvares Caramuru - 500 anos”, a convite da Academia Brasileira de Letras, no dia 5 de novembro. O encontro, coordenado pelo acadêmico e historiador Alberto da Costa e Silva, mostrou a importância de Diogo Álvares – O Caramuru, no surgimento da brasilidade e da miscigenação formadora do País, a miscigenação no Brasil Colonial e atual, e como se formou o povo brasileiro desde as origens.



### Jovens cientistas

O Instituto sediou, de 21 a 23 de outubro, o II Encontro de Jovens Cientistas, promovido pela Ufba. Estudantes de escolas públicas de Salvador apresentaram trabalhos e diversos experimentos científicos. A Exposição Darwin na Bahia e a Origem das Espécies foi um dos destaques do encontro.

### Euclides da Cunha

O IGHB comemorou os 100 anos da morte do escritor Euclides da Cunha, com dois eventos: o primeiro, a conferência do pesquisador José Dionísio Nóbrega *Euclides da Cunha e os Sertões de Canudos* e o segundo, a apresentação do curta-metragem A Bahia de Euclides da Cunha, coordenada pelo escritor Oleone Coelho Fontes e Carlos Pronzatto.

### Bicentenário de Pedro Araripe

O Bicentenário de Pedro Jaime de Alencar Araripe, o mais jovem revolucionário cearense da Confederação do Equador (1924) foi comemorado com a inauguração de uma placa no Panteão da Casa da Bahia.

### Homenagem a Maria Thetis Nunes

Já na capital sergipana (Aracaju), prestou uma homenagem a mulher do século XX, historiadora Maria Thetis Nunes, falecida no dia 25 de outubro, aos 86 anos. Thetis pertencia a Academia de Letras de Sergipe e, dentre outras instituições culturais, era sócia correspondente do IGHB. “Ela foi uma mulher símbolo, exemplo de dedicação ao trabalho, competência e amor à pátria”, define Consuelo Pondé.

## “A história e a cultura gravitam no IGHB”

**O historiador, advogado, jornalista e professor Cid José Teixeira Cavalcante (de mãe Cidália e pai José) fala de sua estreita relação com a Casa da Bahia, e do orgulho de ter sido apresentador de um programa de rádio.**



Foto: Miguel Teles

### Desde quando o Senhor é membro do Instituto?

Em 1943. Eu tinha 17 anos e era aluno de Francisco da Conceição Menezes no Ginásio da Bahia. Por me achar com “cara de bom aluno”, Menezes me levou para o Instituto, onde passei a trabalhar na Biblioteca. Naquela época só tinha três empregados na Casa: eu, José Leonídio de Sena e Alfredo Souza. O bibliotecário era Deraldo Dias, mas só ia lá de vez em quando. Como nunca ocupei nenhum cargo de direção, posso dizer que fui bibliotecário e secretário.

### E a Escola de Direito?

Preparei-me para o vestibular no Instituto. Lá, me reunia com os amigos para estudar. Depois de formado em Direito, fiz concurso para professor e passei a dar aulas na Escola de Belas Artes da Ufba. Em 1948 me tornei sócio e freqüentador do Instituto, onde dei vários cursos.

### Qual a importância do professor Francisco da Conceição Menezes para o Instituto?

Ele era o dono da bola, apito, cão, chuteira e camisa. Segurava o Instituto na mão. Apesar de ter tido uma

diretoria, era Menezes quem freqüentava diariamente e acompanhava as atividades da instituição. Tanto que, quando de seu falecimento, em 1959, o Instituto mudou de feição.

### Qual das administrações do IGHB o senhor destaca?

O grande presidente do Instituto foi Theodoro Fernandes Sampaio. Ele reunia grandes qualidades como geógrafo, historiador e engenheiro. Além de manter as publicações do Instituto em dia, também realizou importantes obras. Mas, outros importantes nomes também se destacaram na administração, a exemplo de Antônio Viana, pai de Hildegardes Viana. Outros importantes nomes são dignos dessa história como Silva Campos, Manoel Querino e Oscar Carrascosa. Tenho que fazer justiça ao geógrafo Carrascosa que prestou brilhantes serviços

ao Instituto, mas teve um final de vida infeliz. Foi ele quem demarcou, da torre do IGHB, as coordenadas geográficas de Salvador (latitude e longitude).

### Um dos arquivos particulares do IGHB, Theodoro Sampaio, também foi organizado pelo Senhor ....

O arquivo de Theodoro estava com a filha dele que morava no Convento da Palma. Certa vez, Pimenta da Cunha me pediu que fosse resgatar esses arquivos e mandou que levasse para o Instituto. Ele pagou toda a encadernação do acervo e eu organizei cuidadosamente. Toda essa história pode ser lida na Revista 68, com artigo “Fidalgua Eficiente”.

### E as lembranças do programa “Pergunte ao José” (Rádio Cruzeiro), na década de 60?

Foi o maior orgulho da minha vida, ter sido

produtor e apresentador de um programa de rádio para o povo. As pessoas ligavam e iam lá pessoalmente, interessadas em saber sobre os diferentes assuntos. Eu guardo as cartas que me foram dirigidas até hoje. Naquela época havia uma popularização do ensino da história.

### Consuelo Pondé de Sena chega ao oitavo mandato à frente do Instituto. Como o Sr. avalia essas gestões?

Só preciso dizer que graças a Deus o Instituto foi parar nas mãos de Consuelo Pondé de Sena. Ela não permite que ninguém leve nada de lá. A conservação do patrimônio foi o que de mais importante aconteceu no Instituto nos últimos anos. Por isso temos a garantia de que a história e a cultura da Bahia vão continuar gravitando em torno do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

## Jorge Calmon é destaque em Mesa-Redonda

O lançamento do livro "Jorge Calmon - o jornalista", organizado pelo professor Edivaldo Boaventura com o patrocínio do IGHB e Ministério da Cultura, no dia 26 de outubro, foi antecedido de uma mesa redonda que abordou a vida e obra do ex-presidente de honra da Casa da Bahia. A publicação é composta de três partes: "Em memória de Jorge Calmon", "Momentos da trajetória do Jornalista" e "Homem público, Universitário e Acadêmico".



**Em seu depoimento, Sérgio Mattos falou sobre como Jorge Calmon via o jornalista e o jornalismo.**

Segundo Mattos, já em seu discurso de posse na Academia de Letras da Bahia, em julho de 1965, Jorge Calmon definia o jornalista como sendo "o depositário do contrato feito pela sociedade com uma instituição particular a imprensa para que proteja o interesse público, fiscalize os abusos, clame contra as violências, ampare as liberdades, advogue pelos desprotegidos, zele pelo Direito, propugne pelo progresso, pela prosperidade coletiva para a construção pacífica e harmoniosa do futuro". Mattos destacou que neste ano de 2009, o jornalismo sofreu um retrocesso a

partir do momento em que o Tribunal Superior de Justiça decidiu acabar com a obrigatoriedade do diploma de nível superior para o exercício jornalístico. Entretanto, ele afirmou que Jorge Calmon sempre acompanhou de perto a questão, tendo sido um dos responsáveis pela implantação, em 1949, do primeiro curso de Jornalismo na Bahia, no qual começou a lecionar gratuitamente. Quando paraninfo da turma de jornalismo de 1986, da Ufba, Jorge Calmon proferiu um discurso, intitulado "Oito razões para que exista Curso de Jornalismo", republicado no livro *Apontamentos para história da imprensa na Bahia*, no ano de 2008. Sintetizando as razões que favorecem o funcionamento dos cursos de jornalismo, Jorge Calmon enumerou: a opção vocacional; a

seleção dos mais aptos ao exercício da profissão; o preparo para o ofício; o conhecimento da ética do jornalismo; o estudo da legislação de imprensa; a formação universitária do comunicador; a profissionalização definitiva do jornalista; e, afinal, a estabilidade econômica da categoria. Para Mattos, Dr. Jorge Calmon "era um verdadeiro cavalheiro, sereno, sincero e fiel aos seus princípios. Um homem sem medos que procurava manter uma conduta simples e impecável, que sabia se expressar até com o olhar, mas gostava mesmo era de mandar bilhetinhos para todos os seus subordinados". Finalizando seu depoimento disse que ter trabalhado sob a liderança de Dr. Jorge Calmon foi uma grande honra e uma experiência de vida fantástica.



# Boletim Informativo

## Instituto Geográfico e Histórico da Bahia

Nova Série - Ano 7 - Nº36 - Outubro a Dezembro de 2009 - Site: [www.ighb.org.br](http://www.ighb.org.br)

### FÉRIAS COLETIVAS

O Instituto entrará em férias coletivas no período de 4 de janeiro a 3 de fevereiro de 2010.

### Nesta edição:

Livro retrata a história da Igreja e Convento de São Francisco **p.2**

Em entrevista, Cid Teixeira fala do IGHB e da paixão pelo rádio **p.3**

Jorge Calmon é destaque em Mesa-Redonda **p.4**



## Consuelo Pondé de Sena é reeleita presidente para biênio 2010-2011

A professora Consuelo Pondé de Sena foi reeleita presidente do IGHB, em Assembléia realizada no dia 14 de dezembro. Mais de 80 associados compareceram ao pleito e, por unanimidade, aprovaram a diretoria e conselho fiscal que irão cumprir o biênio 2010-2011. Na avaliação da presidente reeleita, que segue para o oitavo mandato, novos projetos deverão ser incorporados aos objetivos da administração, mas a requalificação da cobertura do prédio é a ação mais imediata. "Entregamos o projeto ao Ministério da Cultura, que confiou a solução ao Iphan, já que o prédio está em processo de

tombamento pelo órgão federal". Na última gestão (2008-2009), conforme destaca Consuelo Pondé, a Casa da Bahia realizou ações importantes como restauração de obras raras, aquisição de equipamentos para conservação de jornais, além de intervenções nas estruturas interna e externa da instituição. A agenda cultural também merece destaque com palestras, conferências e seminários, a exemplo do Simpósio Internacional A Família Real na Bahia e o Seminário Manoel Querino. Em dois anos, o IGHB editou mais de dez obras, três delas pontuando a importância da imprensa

baiana. A promoção de todos os eventos, conforme Pondé, refletiu diretamente na aprovação - pela Secretaria de Cultura, de projeto que libera mais recursos para o IGHB. "Devemos esse apoio ao governador Jaques Wagner, Sócio Benemérito desta instituição, em cujo senso de justiça acredito. Ele reconhece que os 115 anos de trajetória desta instituição traduzem patriotismo, tenacidade e idealismo". A presidente finaliza destacando o empenho da diretoria em colaborar com a manutenção do Instituto. "Com certeza a vida exige sacrifício e a vitória obtida com luta vale mais do que uma vitória sem esforço".



### Gestão destaca curso de Educação Musical

Através de projeto patrocinado pelo Ministério da Cultura (Pronac 07/11233) o IGHB promoveu a publicação de livros sobre a vida e obra do jornalista Jorge Calmon e do historiador Pedro Calmon, além da pesquisa/produção de um DVD dos principais Mestres do Choro na Bahia e curso de educação musical para alunos da rede pública de ensino. Mais de 90 alunos, entre 14 e 19 anos, foram beneficiados com o projeto onde, além de conhecer parte do repertório da MPB, tiveram a oportunidade de iniciar-se profissionalmente na música brasileira.

### - nova diretoria e conselho fiscal -

1º vice-presidente: Angelina Nobre Rolim Garcez; 2º vice-presidente: Sylvio de Carvalho Marback; 3º vice-presidente: Luiz Ovídio Fischer; Secretário geral: Edmar Torres; Secretário adjunto: Almir Oliveira; Diretor financeiro: Wilson Thomé Sardinha Martins; Diretor financeiro adjunto: Sérgio Mattos; Orador oficial: Edivaldo Machado Boaventura; Diretora de publicações: Maria Nadja Nunes Bittencourt; Diretora da Biblioteca: Esmeralda Maria de Aragão; Diretora do Arquivo Histórico: Zita Magalhães Alves. **Diretores suplentes:** Luiz Guilherme Pontes Tavares; Pedro F. Souza Pondé; Guarani Valença de Araripe. **Conselho fiscal e suplentes:** Romário Costa Gomes; Sônia Maria de Couto Jonas; Soane Nazaré de Andrade; Ellen Melo dos Santos Ribeiro; Aristeu de Almeida; Manoel Antônio dos Santos Neto.

### EXPEDIENTE

Jornalista responsável e diagramação: Cleide Nunes (Mtb 2750); Consultor de pauta: Sérgio Mattos - secretário geral do IGHB

Impressão: Qualigraf - Tiragem: 500 exemplares - Agradecimento: Ministério da Cultura

**Diretoria:** Consuelo Pondé de Sena (presidente); Angelina Nobre Rolim Garcez (1ª vice-presidente); Sylvio de Carvalho Marback (2º vice-presidente);

Luiz Ovídio Fischer (3º vice-presidente); Wilson Thomé Sardinha Martins (diretor financeiro); Lizir Arcanjo Alves (diretora de publicações);

Esmeralda Maria de Aragão (diretora da Biblioteca); Zita Magalhães Alves (diretora do Arquivo Histórico).

**Instituto Geográfico e Histórico da Bahia: Avenida 7 de Setembro, 94 A - Piedade, Salvador - BA - Brasil - CEP 40060-001 - Tel. 71 3329 4463/6336**

